

**O movimento operário no Governo de Salvador Allende (1970-1973):
O caso dos Cordones Industriales**

Elisa de Campos Borges*

RESUMO:

Este artigo tem o objetivo de discutir a participação do movimento operário no governo do socialista Salvador Allende (1970-1973), a partir dos casos dos Cordones Industriales. Em 1972, com acirramento político entre direita e esquerda, o Sindicato Patronal realiza uma greve que paralisa toda economia chilena, causando sérios problemas de abastecimento. A resposta a esta greve generalizada partiu inicialmente do movimento social, em especial dos trabalhadores das indústrias. Eles se organizaram e formaram os Cordones Industriales, que passam a reunir diversos operários com intuito de manter a produção e acabam criando novas formas de organização e o que chamaram de “poder popular”.

Palavras Chaves: Unidade Popular; Poder Popular; Movimento Social.

RÉSUMÉ

L'objectif de cet article est de mettre en relief la participation des ouvriers - les Cordones Industriales - dans le gouvernement du président socialiste du Chili: Salvador Allende (1970-1973). En 1972, à cause des affrontements politiques chaque fois plus serrés entre la droite et la gauche, le 'Sindicato Patronal' (syndicat des patrons) réalise une grève qui a provoqué de sérieux problèmes d'approvisionnement. La réponse vient d'abord des mouvements sociaux, surtout des ouvriers des usines. Ils se sont organisés et ont formé les 'Cordones Industriales', qui a réuni plusieurs ouvriers avec le but de maintenir la production et conséquemment de nouvelles formes d'organisation politique qui ont été nommées- 'poder popular' - pouvoir populaire.

Mots clés: Unité Populaire; Pouvoir Populaire; Mouvement Social

Em 1973 o socialista Salvador Allende foi eleito presidente do Chile a partir de uma coalizão de partidos e movimentos de esquerda chamada de Unidade Popular. Participavam o Partido Comunista (PC), Partido Socialista (PS), Partido Radical (PR), Movimiento de Acción Popular Unitário (MAPU), Izquierda Cristiana (IC) e Acción Popular Independente (API). Seu programa de governo propunha a mudança do regime capitalista para socialista, onde toda estrutura do Estado e da sociedade sofreria uma radical mudança, porém dentro da institucionalidade vigente, ou seja, sem luta armada. Era a chamada “via chilena ao socialismo”, um projeto formulado e construído a partir de análises históricas da formação do

* Este artigo é fruto do projeto de doutorado apresentado ao programa de pós-graduação em História Social da Universidade Federal Fluminense.

estado e da sociedade chilena. Um projeto único em toda América Latina, baseado nas especificidades de suas instituições¹ e de seu movimento social.

A criação de uma nova ordem institucional estava prevista no programa da UP que seria organizada sobre o preceito da construção do Estado Popular. Para tal, haveria a nacionalização dos grandes monopólios, a realização da reforma agrária e de medidas sociais nas áreas da educação, saúde, cultura, etc. Seria criada a Área de Propriedade Social (APS) formada pelos setores nacionalizados do setor mineiro, bancário, comerciário e empresas de distribuição².

Nesse novo Estado, o povo e os trabalhadores teriam o real exercício do poder, através da Assembléia do Povo (órgão superior de poder) e da incorporação massiva do povo no poder estatal. A partir dessas mudanças e da construção de uma nova economia, o país caminharia rumo ao socialismo e seria construído um novo estado sobre a premissa do Poder Popular.

Para desenvolver seu programa político, a UP buscou uma coalizão social ampla, respeitando a institucionalidade vigente, a legalidade e a constituição. Também tentou se aproximar e estabelecer acordos políticos com a Democracia Cristã, que representava de certo modo a pequena e média burguesia chilena. Entretanto, a busca desse “estado de compromisso” não se mostrou eficaz e nem possível em razão do acirramento político a partir da implementação do programa da UP.

Consideramos que duas questões são importantes para se entender a razão da forte participação popular durante esse governo, mesmo que tenha sido estimulada por ele próprio ou por movimentos, sindicatos, etc. A primeira questão refere-se ao nascimento de uma classe operária extremamente politizada e consciente; a segunda diz respeito ao que significou para a camada popular chilena a ascensão do governo da Unidade Popular (UP).

Para pontuar rapidamente a primeira questão é preciso destacar que a economia chilena sempre foi marcada pela exportação de matérias primas (principalmente cobre e salitre) com grande participação das corporações inglesas e norte-americanas³. Os maus tratos, a falta de uma legislação trabalhista impulsionava a organização dos trabalhadores que, adquiriram consciência do seu papel na sociedade, assim como força política. Em 1909,

¹ Uma das principais argumentações da UP para a possibilidade de implementação da via chilena ao socialismo era o fato do Chile ter uma tradição pluralista na política, refletida nos resultados eleitorais do país. O Chile elegeu um governo de Frente Popular no final dos anos 30, viu o retorno da direita em 1958, elegeu um democrata cristão em 1964 e uma coalizão de esquerda em 1970.

² Programa básico de gobierno de la Unidad Popular. (mimeo)

³ MELLER, Patricio. Um siglo de economia política chilena (1890-1990). Santiago de Chile: Andrés Bello, 2002.

fundaram a Federación Obrera de Chile (FOCH)⁴ que em 1922 já registrava cem mil filiados e uma trajetória de enfrentamento com setores mineiros a partir das mobilizações de operários por melhores condições de trabalho. A política do movimento dos trabalhadores chilenos foi sempre original e diferenciada pela sua unidade e organização. As forças dos partidos ligados aos trabalhadores, seu desenvolvimento e a flexibilidade do sistema burguês levaram esse movimento para além do papel de apoiar os partidos políticos tradicionais, mas de fato para buscar a transformação da sociedade.

Quanto à segunda questão, a eleição da Unidade Popular, em 1970, significou para as classes trabalhadoras e de baixa renda a possibilidade da implementação de políticas que contemplassem as suas reivindicações históricas. No primeiro ano de mandato, o governo realizou importantes medidas sociais, a favor dos trabalhadores, que se tornaram um marco na história chilena como: a nacionalização de bancos e de companhias estrangeiras, dentre elas as poderosas Kenecott-Copper, ITT. Criou-se a Área de Propriedade Social (APS) que, além de reunir todo setor estatal, intensificou a participação dos trabalhadores na direção dessas empresas.

Resultado das medidas adotadas pelo governo e pela radicalização do processo chileno, o povo também vinha se organizando e criando espaços para a sua participação. Os trabalhos voluntários eram um desses mecanismos e tinham por meta melhorar os problemas da população sob a consigna “Pongale el hombro a la Pátria”. A primeira jornada nacional de trabalho voluntário realizou-se num domingo, dia 16 de maio de 1971. Qualquer chileno poderia participar, construindo casas, escolas, realizando pinturas com temas ligados ao governo popular etc. Os jornais da época destacavam o fato em suas manchetes: - El Siglo: “2 millones de personas en Historica Jornada de Trabajos Voluntarios”; - Clarín: “Allende carpintero en un campamento y 2 millones trabajaron sin el billete”. (GONZÁLES, 1997:106)

Com a polarização política e as divergências entre a coalizão de esquerda, a direita aumentou seu poder de boicote e enfrentamento ao governo Allende. O ano de 1972 foi emblemático neste sentido, tendo já no primeiro semestre ações desestabilizadoras visando aprofundar os problemas econômicos do país. O chamado “*octubre chileno*” significou uma etapa superior dessas investidas das classes dominantes, provocando um boicote generalizado na economia, o aumento da política do “mercado negro” e a confrontação entre diversos setores da sociedade.

- A FORMAÇÃO DOS CORDONES INDUSTRIALES

⁴ A criação do FOCH deu suporte em 1912 para ser criado o Partido Obrero de Chile (POS) que, em 1922, passaria a se chamar Partido Comunista de Chile.

A greve geral promovida por sindicatos patronais em outubro de 1972, teve a articulação e participação da Confederação de Transporte, Confederação do Comércio e Produção e da Sociedade de Fomento Fabril que paralisaram suas atividades, causando sérios problemas de abastecimento no Chile. Em conjunto com esse setor produtivo, apoiaram a greve os partidos de direita e também muitos profissionais liberais, como médicos e advogados. Neste momento, os trabalhadores organizam os *Cordones Industriales*, que foi um movimento que se iniciou, sem nenhum apoio direto ou deliberado por parte de organizações sindicais ou de partidos políticos ligados à UP. Ele reunia trabalhadores de diversas indústrias, que passaram a ocupar as fábricas paralisadas, impedindo a interrupção da produção na greve de outubro de 1972. Os *Cordones* em sua maioria reuniam delegados sindicais de médias empresas e alguns representantes das empresas da APS. Eles se estruturavam através de eleições de delegados em assembléia, rechaçando geralmente as orientações dos sindicatos ou pessoas ligados ao PC e setores do PS. Entretanto, essencialmente eram militantes e dirigentes sindicais dos chamados setores de esquerda do PS e do MIR.

A mobilização dos trabalhadores nas indústrias e fábricas através dos *Coordones*, mantêm a produção mesmo sem o seu proprietário, e estabelecem novas formas de funcionamento, aumentando os questionamentos em relação à divisão do trabalho e à hierarquia na fábrica.

Segundo Gaudichaud, os *Cordones* foi uma das maiores originalidades do movimento social, e atuaram nas principais zonas industriais e bairros populares do país. Eles foram “organismos unitários e transversais que funcionavam sobre uma base territorial e permitiam a conexão entre os distintos sindicatos de um setor industrial determinado e as organizações de base de um bairro.” (GAUDICHAUD,2004:34)

Para a Historiadora Maria Angellica Illanes os *Cordones*:

“fueron asociaciones teritoriales industriales cuyos trabajadores coordinaron su lucha política y reivindicativa durante la Unidad Popular, que alcanzaron gran nivel de organización al momento de tomar en sus manos la producción y que incluso se articularon con poblaciones aledañas en una acción ampliada, tal como fue el caso del cordón cerrillos. Es decir , se trató de una vanguardia organizada de la cual muchos esperaron un salto a la revolución armada... Pero no había armas en los cordones industriales. Ellos fueron la expresión, en su grado máximo, de la capacidad política de la organización obrera: al rostro más claro de la trayectoria histórica del movimiento social chileno.” (ARRATE,2003:98)

O primeiro Cordón a se organizar foi o de Cerrillos, em 27 de junho de 1972 localizado em Santiago. Ele agrupava trabalhadores de 30 indústrias e sua estrutura era composta por 5 dirigentes: 1 presidente, 1 tesoureiro e 3 diretores. Posteriormente é organizado o Cordón de Vicuña Mackenna em 14 de outubro também na cidade de Santiago, marcando o início da criação de tantos outros.

O Cordón Cerrillos apresentava seus objetivos, em sua plataforma de luta de 30 de junho de 1972, “control obrero de la producción a través de consejos de delegados revocables em cualquier momento, en todas las industrias, minas y fundos” e ainda proclamavam instaurar uma assembléia popular para substituir o Parlamento burguês. Declarava-se disposto a “apoyar al gobierno y al Presidente Allende en la medida en que este interpretara las luchas y moviliaciones de los trabajadores”. (GAUDICHAUD,2004:37).

Os Cordones realizavam assembléias periódicas para discutirem questões referentes à produção como, por exemplo, a falta de matéria prima, e de peças para as máquinas devido ao boicote econômico declarado ao Chile, o revezamento dos trabalhadores para que as indústrias não parassem de produzir, distribuição e venda dos produtos diretamente para a população. Também discutiam a necessidade do governo realizar ações mais contundentes no sentido de criar novas relações sociais no Chile.

Para enfrentar o problema do desabastecimento e do mercado negro, o governo, criou as Juntas de Abastecimento e Preço (JAPs). A partir delas a população dos bairros populares e pequenos comerciantes denunciavam as práticas ilegais do mercado negro. O controle desta operação estava diretamente ligado aos carabineiros e ao estado com a ajuda de inspetores eleitos nos bairros. Dessa forma, alguns militantes de agências estatais apoiados nos movimentos populares dos bairros pobres organizaram uma nova forma de distribuição que propiciavam o abastecimento direto e autogestionado. Foi também a partir dessa luta pelo abastecimento que se organizou a ação dos *Comandos Comunales*, que foram criados por uma ou várias comunas que permitiram a reunião - a nível comunal - de delegações de trabalhadores, camponeses, estudantes, donas de casa, das JAPs e Comitês de Bairros⁵.

Esse tipo de organização nos relembra a existência dos Comitês da Unidade Popular (CUP's), que foram criados durante a campanha eleitoral de 1970 e tinham como objetivo organizar os setores favoráveis à UP. Eram espaços importantes de debate, mobilização, formação e propaganda política. Foram organizados aproximadamente 15 mil desses comitês nas fábricas e nos bairros. A intenção da UP era de que esses comitês continuassem existindo

⁵ GAUDICHAUD, Franck. *Poder Popular y Cordones Industriales. Testemonios sobre el movimiento popular urbano, 1970-1973*. Santiago:LOM,2004.

durante o governo de Allende, para apoiar e fiscalizar o processo revolucionário chileno, o que não aconteceu. Eles desapareceram logo após a vitória de Allende.

Os Cordones também se tornavam espaços de disputa entre os partidos e movimento de esquerda, já que, militantes e operários filiados ao Partido Socialista e ao MIR criticavam as posturas políticas do Partido Comunista e dos socialistas ligados ao presidente.

Salvador Allende, uma parte do Partido Socialista e o Partido Comunista apresentavam divergências para com a formação dos Cordones Industriales. Para o PC, eles representavam uma organização paralela à CUT. O próprio PC diversas vezes apresentou o MIR como o grande responsável por estimular as ações dos Cordones e dos Comandos Comunales, com o fim de se contrapor à política de total apoio que a CUT dava ao governo.

Setores do PS, discordantes da visão de Allende sobre o processo da “Revolução Chilena”, desde o início, investiram na participação de seus militantes nos Cordones. Em seus discursos, lembravam que o importante era organizar a “vanguarda da classe operária” para garantir sua hegemonia sobre os comandos. Para eles, a política da UP e a organização dos Cordones não eram contraditórias. O dirigente Julio Benítez, representante da esquerda do PS, dizia que não se podia pensar que trabalhavam para criar um poder substitutivo porque faziam parte do governo. É importante lembrarmos de que o PS encontrava-se muito dividido em relação ao governo de Allende. No Congresso do partido realizado no ano de 1967, em Chillán, foi aprovada uma resolução final que rejeitava a via pacífica e apontava a luta armada como única forma para se instalar o socialismo no país⁶.

Entretanto, as disputas internas de concepção da “via chilena”, não podem em hipótese alguma ocultar a importância e o significado singular da experiência dos Cordones Industriales. Mas talvez o que mais se destaca nessas organizações foi o fato de constatar que se constituíam em órgãos embrionários de poder popular, principalmente aqueles localizados na capital, que criaram seu sistema interno de funcionamento.

Essas organizações, cada um em uma proporção, acreditavam que o poder popular já estava sendo criado a partir dessas experiências, até mesmo porque, na concepção dos dirigentes, as indústrias e a distribuição de produtos já estavam sob a administração dos trabalhadores e sob nova forma de organização e produção. Então, mesmo após a greve continuaram a ocupar as indústrias sem nenhuma base legal, extrapolando as vias legalistas do Estado Chileno e da filosofia da UP.

⁶ Este debate interno no PS é melhor desenvolvido em livros como o de Regis Debret, Luis Corvalan Márquez e em minha dissertação de mestrado.

Segundo depoimento de Mario Olivares⁷ os Cordões estavam fortemente politizados:

“...los cordones tenían una connotación claramente política, del lineamiento político, que era partir de allí ir creando los embriones y los órganos de poder, ir construyendo el poder local. Ese era el fin nuestra política, y de los sectores de la izquierda, de la UP. Insisto no del PC, sino de los sectores que empiezan a enganchar con esto, básicamente el PS, sectores de MAPU y la Izquierda Cristiana... ellos enganchan con este lineamiento político, pero no veían tan clara esta suerte de embrión de poder popular. Ellos lo veían básicamente como un aparato de poder local, pero en cuanto a no cuestionar al aparato mismo, al aparato del Estado. Por otro lado teníamos la confrontación violenta y sistemática de la reacción con atentados, sabotajes, el problema del desabastecimiento que se empieza a agudizar...” (GAUDICHAUD, 2004:171).

Dessa forma, o debate sobre a participação dos trabalhadores no processo do governo da UP e da formação do poder popular, sem dúvida, fazia parte das concepções que cada partido e cada movimento social organizado postulava. É interessante notar que neste período da formação dos Cordones foi o momento em que a esquerda mais se dividiu e se atacou. Foi neste ano também que aconteceu a Assembléia do Povo, em Concepción, onde parte do PS, o MIR e o MAPU aprovaram um documento afirmando que só a revolução armada poderia levar um país ao socialismo. Essa Assembléia teceu duras críticas ao governo e, em especial, à Allende e ao PC.

Segundo o historiador Gaudichaud, durante o governo da Unidade Popular, o movimento operário e sindical permanece em uma relação de dependência com o Estado e, sobretudo com as ações governamentais. Exemplo disso está na relação entre CUT e governo, uma relação de integração e de subordinação ao governo. Muitos dirigentes e ex-dirigentes foram inclusive ocupar cargos importantes no governo Allende, o que ajudava nesta intercessão entre esfera governamental e sindical.

Manuel Castells, um estudioso no entendimento da formação de classes, em seu livro *La lucha de clases en Chile*, reflete sobre a criação dos movimentos dos Cordones Industriales. Para ele não há dúvida de que, a necessidade de se instalar o poder popular enquanto uma linha alternativa ao governo da UP, só foi possível diante da dinâmica de mudanças inauguradas pelo governo e seus conflitos conseqüentes, que mobilizaram amplas parcelas populares. A classe trabalhadora via brechas no sistema institucional para a

⁷ Depoimento de Mario Olivares, militante do MIR e operário de uma empresa eletrometalúrgica que fazia parte do Cordón Vicuña Mackenna, dado ao pesquisador Franck Gaudichaud.

incorporação de suas reivindicações. Tanto o PC, em maior proporção, quanto o PS asseguraram o “monopólio da esquerda sob o movimento dos trabalhadores”.

De acordo com Helia Henríquez Riquelme (RIQUELME,2003:189-208) o período da UP foi um dos mais férteis no que se refere à participação popular da história chilena. Segundo ela, a formação dos Cordones muito se deu pela concentração de indústrias em setores determinados. Os trabalhadores estavam desempenhando papel político principalmente pela sua responsabilidade de manter a produção. E, à medida que as ações contra o governo aumentavam, havia uma intensa mobilização sindical e popular.

Para o sociólogo Franck Gaudichaud⁸ a história do poder popular poderia se dividir em três períodos. Um primeiro, que abrange a eleição de Allende até a greve de 1972, que está ligada ao conceito de participação sob controle estatal e delineada pelo governo. Esta fase precede a das divergências profundas, mas nela já se percebem alguns atritos entre governo e trabalhadores que reclamavam da extensão do setor nacionalizado. Um segundo, que começa com a greve de outubro e termina em junho de 1973. Esse se caracteriza por um desentendimento amplo dos partidos de esquerda e pela aparição de organizações independentes em relação ao governo, como os Cordones Industriales e os Comandos Comunales. Um terceiro, quando, após o golpe mal sucedido em junho de 1973, o debate sobre o poder popular toma grandes proporções. Todos os partidos e forças políticas reconhecem o potencial destes organismos, seja para condená-los ou para tentar canalizar sua força.

Ainda para Franck Gaudichaud é inegável que a iniciativa dos Cordones foi fruto de uma acumulação de experiências de lutas e feitos cotidianos. A criação dos Cordones significou a crise dos organismos históricos de mediação e direção do movimento operário, ou seja, da CUT e dos partidos tradicionalmente ligados aos trabalhadores, como o PC e o PS.

Os Cordones, em especial, escrevem uma carta ao presidente Allende seis dias antes do golpe militar, alertando o governo da radicalização das ações de direita e da possibilidade dela levar o Chile ao fascismo. A carta ainda cobra de Allende que se cumpra o programa da UP, principalmente pelo fato dos operários não terem votado em um homem, mas em um programa. Terminam a carta dizendo:

“Le advertimos compañero, que con el respeto y confianza que aún le tenemos, sino se cumple con el Programa de la UP, sino se confía en las masas. Perderá el único apoyo real que tiene como persona y como gobernante y que será responsable de llevar al país no a una guerra civil que ya está en pleno desarrollo,

⁸ GAUDICHAUD., op.cit., pg.27.

sino a la masacre fría, planificada de la clase obrera más conciente y organizada de latinoamerica, y que será responsabilidad histórica de este gobierno llevado al poder y mantenido con tanto sacrificio por los trabajadores, pobladores, campesinos, estudiantes, intelectuales, profesionales, a la destrucción y descabezamiento quizás por que plazo y a que costo sangriento de no sólo el proceso revolucionario chileno, sino también el de todos los pueblos latinoamericanos que están luchando por el socialismo. Y hacemos este llamado urgente compañero Presidente, porque creemos que esta es la última responsabilidad de evitar en conjunto la pérdida de las vidas de miles y miles de lo mejor de la clase obrera chilena y latinoamericana”.(mimeo Partido Humanista,2002)

Com o golpe de 11 de setembro de 1973, como tantas outras instituições, os *Comandos e Cordones* são destruídos, assim como a grande maioria de seus dirigentes é assassinada e outros tantos operários são presos no Estádio Nacional. Alguns ainda estão vivos mesmo após brutas torturas, outros, ninguém sabe onde foram parar, onde estão seus corpos e em quais circunstâncias morreram.

Bibliografia

- AGGIO, Alberto. *Democracia e Socialismo: a experiência chilena*. São Paulo:Unesp,1993
- ALTAMIRANO, Carlos.*Dialética de uma Derrota*. Chile 1970-1973. São Paulo: Brasiliense,1979.
- ARRATE,Jorge, ROJAS, Eduardo. *Memória de la izquierda Chilena*. Tomo II. Santiago de Chile:Javier Vergara,2003.
- AZÓCAR, Oscar et al. *A 30 años de la Unidad Popular: el imperativo de la memoria*.Santiago de Chile: ICAL,2000.
- BORGES, Elisa de Campos. *O projeto da via chilena ao socialismo do Partido Comunista Chileno: “Nem revisionismo, nem evolucionismo, nem reformismo, nem cópias mecânicas.”* Dissertação de mestrado, PUC-SP,2005.
- CASTELLS, Manuel. *La lucha de clases en Chile*. Argentina: Siglo XXI, 1974.
- CORVALAN LEPEZ,Luis. *Camino de Victoria*. Santiago de Chile,1971.
- _____. *El Gobierno de Salvador Allende*. Santiago: LOM,2003.
- DEBRAY, Régis. *Conversación con Allende*.México: Siglo XXI,1973.
- FAUNDEZ, Julio. *A derrota política: O Chile sob o governo Allende*; Oxford,1979.

- GARCÉS, Joan. *1970: La pugna política por la presidencia em Chile*. Chile: Universitaria Cormoran,1971.
- _____. *Chile: el camino político hacia el socialismo*.Barcelona: Ariel, 1972.
- GAUDICHAUD, Franck. *Poder Popular y Cordones Industriales. Testemonios sobre el mvimiento popular urbano,1970-1973*.Santiago:LOM,2004.
- HARNECKER, Marta. *Los Comandos Comunales y el problema del poder – Chile Hoy*, n. 26. Santiago, 14 de dezembro de 1972.
- LEIVA,Sebastian. *El MIR y los Comandos Comunales: poder popular y unificación de la movilización social*, Sítio cyberhumanitatis.uchile.cl,2003.
- MANZANO, Liliana. ZEISS, Sebastian. *Presentación del tema los movimientos sociales*. IN: Unidad Popular 30 anos despues. Santiago: LOM, 2003, pg. 157-159.
- MIRANDA, Nicolas. *Los Cordones industriales, la revolucion chilena y el Frente Populismo*.
www.clasecontraclase.cl.
- RIQUELME, Helia Henríquez. *El movimiento de Trabajadores*. IN: Unidad Popular 30 años despues. Santiago: LOM,2003,pg. 189-208.